

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITALS
RESULTADOS DE JANEIRO DE 2026



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE JANEIRO DE 2026



9 DE FEVEREIRO DE 2026

São Paulo, 9 de fevereiro de 2026

ANÁLISE MENSAL

Em janeiro, custo da cesta aumenta em 24 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 24 capitais e diminuiu em outras três localidades onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, as altas mais importantes ocorreram em Manaus (4,44%), Palmas (3,37%), Rio de Janeiro (3,22%), Fortaleza (2,52%), Cuiabá (2,47%), Aracaju (2,44%), Vitória (2,15%) e Belo Horizonte (2,02%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 854,37), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 817,60), Cuiabá (R\$ 810,82) e Florianópolis (R\$ 806,33). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 552,65), Maceió (R\$ 592,83), Natal (R\$ 595,86) e Recife (R\$ 600,09).

A comparação do custo entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, possível apenas nas 17 capitais com série histórica completa, mostrou que o preço aumentou em oito capitais e diminuiu em outras nove. As altas mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (3,21%), Campo Grande (2,51%) e Rio de Janeiro (1,83%). Já as reduções mais importantes foram observadas em Natal (-6,03%) e Brasília (-3,97%).

¹No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Com base na cesta mais cara que, em janeiro, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ **7.177,57** ou 4,43 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em dezembro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a quantia necessária era de R\$ 7.106,83 e correspondia a 4,68 vezes o piso mínimo. Já em janeiro de 2025, deveria ter ficado em R\$ 7.156,15, ou 4,71 vezes o valor vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – janeiro de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	854,37	1,00	56,98	115h57m	0,30
Rio de Janeiro	817,60	3,22	54,53	110h58m	1,83
Cuiabá (1)	810,82	2,47	54,08	110h02m	-
Florianópolis	806,33	0,63	53,78	109h26m	-0,30
Porto Alegre	795,37	1,42	53,05	107h57m	3,21
Campo Grande	783,41	0,97	52,25	106h19m	2,51
Curitiba	748,05	1,38	49,89	101h31m	0,59
Vitória	742,85	2,15	49,54	100h49m	1,03
Belo Horizonte	737,86	2,02	49,21	100h08m	1,21
Goiânia	735,94	1,38	49,08	99h53m	-2,77
Brasília	725,98	1,65	48,42	98h32m	-3,97
Palmas (1)	700,44	3,37	46,71	95h04m	-
Fortaleza	694,06	2,52	46,29	94h12m	-0,91
Belém	673,55	1,05	44,92	91h25m	-3,48
Macapá (1)	661,96	1,66	44,15	89h50m	-
Boa Vista (1)	655,79	0,56	43,74	89h00m	-
Manaus (1)	647,97	4,44	43,21	87h56m	-
Teresina (1)	641,80	-0,51	42,80	87h06m	-
Rio Branco (1)	631,20	0,81	42,10	85h40m	-
São Luís (1)	625,86	-0,57	41,74	84h56m	-
Salvador	616,28	1,45	41,10	83h38m	-0,64
João Pessoa	606,39	1,46	40,44	82h18m	-1,98
Porto Velho (1)	601,01	1,52	40,08	81h34m	-
Recife	600,09	0,67	40,02	81h26m	0,23
Natal	595,86	-0,22	39,74	80h52m	-6,03
Maceió (1)	592,83	0,53	39,54	80h28m	-
Aracaju	552,65	2,44	36,86	75h00m	-3,29

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em janeiro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 93 horas e 47 minutos, menor do que o registrado em dezembro, quando ficou em 98 horas e 41 minutos. Já em janeiro de 2025, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 103 horas e 40 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em janeiro de 2026, 46,08% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em dezembro, 48,49% da renda líquida. Em janeiro de 2025, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 50,94%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

O preço do **leite integral UHT** caiu em todas as 27 cidades acompanhadas entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026. As quedas variaram entre -8,00%, em Campo Grande, e -0,15%, em Fortaleza, e foram motivadas pelos altos estoques dos derivados lácteos.

Houve redução no preço do **óleo de soja** em 25 capitais, com destaque para Campo Grande (-7,97%), Brasília (-7,70%) e Rio de Janeiro (-7,42%). Em Palmas, o valor médio não se alterou e em São Luís (0,12%) foi registrado aumento. A expectativa de maior oferta de soja, a valorização do real em relação ao dólar e a fraca demanda doméstica são os fatores que influenciaram o movimento o custo do óleo no varejo.

O preço do quilo do **arroz agulhinha** foi menor em 23 cidades. As reduções mais significativas ocorreram em Macapá (-11,19%) e Campo Grande (-6,50%). Em Palmas e Porto Velho, o preço não variou. Houve aumento em Maceió (0,42%) e no valor do grão parboilizado em Curitiba (0,77%). Os altos estoques foram responsáveis pela redução dos preços no varejo.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O valor do **café em pó** registrou queda em 22 cidades. As variações negativas mais significativas ocorreram em Manaus (-5,29%) e Macapá (-4,35%). Observou-se aumento em cinco cidades: Boa Vista (1,55%), São Paulo (1,12%), Vitória (0,73%), Aracaju (0,36%) e Goiânia (0,32%). As condições climáticas, o cenário macroeconômico global e o ambiente cambial influenciaram as cotações para o alto, porém os elevados preços praticados no varejo provocaram a queda nos valores comercializados.

O preço do **açúcar** apresentou redução em 21 capitais. As principais quedas foram verificadas no Rio de Janeiro (-4,82%) e em Goiânia (-4,07%). Em Boa Vista, Macapá e Palmas, o preço médio não variou. Três capitais tiveram aumentos: Brasília (1,24%), João Pessoa (0,80%) e Porto Alegre (0,43%). A maior oferta de açúcar e a negociação de açúcar cristal de menor qualidade explicam o comportamento do varejo.

Houve alta no preço do quilo do **tomate** em 26 cidades, com destaque para as taxas de até 63,54%, em Cuiabá, 58,20%, no Rio de Janeiro, e 56,02%, em Vitória. São Luís (-6,76%) foi a única capital onde foi registrada queda. A menor oferta de frutos de qualidade elevou os preços no varejo.

O preço do **pão francês** subiu em 22 capitais, com altas de maior expressão em Manaus (3,06%) e Macapá (2,77%). Em Palmas e Teresina, o preço médio não se modificou. Em Campo Grande (-0,78%), Cuiabá (-0,29%) e Boa Vista (-0,18%), houve queda. Os aumentos de custos da energia elétrica e da matéria-prima, farinha importada, explicaram o resultado.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de janeiro de 2025 a janeiro de 2026) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços em todo o ano de 2025: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **arroz agulhinha** foi menor nas 17 capitais. As quedas variaram entre -40,08%, em Belém, e -20,50%, em Aracaju.

O valor do **leite integral UHT** caiu nas 17 capitais, com variações entre -16,69%, em Vitória, e -3,61%, em Belém.

O custo do **açúcar** diminuiu em 15 capitais, com destaque para Belém (-38,03%), Brasília (-23,29%) e Goiânia (-18,06%). Em Porto Alegre (0,65%), houve aumento, e, em Curitiba, o preço ficou estável.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 14 das 17 capitais, com destaque para as variações no Rio de Janeiro (6,97%) e Belo Horizonte (6,87%). Em Brasília (-4,05%), Belém (-3,14%) e Natal (-0,58%), foram registradas quedas no valor médio.

O preço do **café em pó** subiu em todas as capitais e as elevações ficaram entre 7,22%, em Brasília, e 36,56%, em Porto Alegre.

O valor do **pão francês** também aumentou nas 17 capitais, com taxas que oscilaram entre 0,88%, em Brasília, e 7,72%, em Salvador.

O preço da **manteiga** teve alta em 16 capitais, com destaque para Belo Horizonte (-13,23%), Goiânia (-10,11%) e Brasília (-9,82%). A taxa acumulada (3,99%) foi positiva apenas em João Pessoa.

Aracaju

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou alta de 2,44% em relação a dezembro de 2025. A cesta custou R\$ 552,65, o menor valor entre as capitais pesquisadas. Na comparação com janeiro de 2025, a queda acumulada é de -3,29%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (24,86%), banana (5,91%), feijão carioca (1,56%), pão francês (0,83%), farinha de mandioca (0,46%), café em pó (0,36%) e carne bovina de primeira (0,07%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-4,55%), óleo de soja (-3,46%), açúcar cristal (-1,37%), leite integral (-1,23%) e manteiga (-0,45%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (27,57%), feijão carioca (3,17%), banana (2,66%), carne bovina de primeira (2,11%) e pão francês (1,84%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-25,68%), arroz agulhinha (-20,50%), açúcar cristal (-11,98%), leite integral (-9,50%), manteiga (-6,29%), óleo de soja (-5,98%) e farinha de mandioca (-1,78%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Aracaju, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 75 horas para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 78 horas e 11 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 82 horas e 49 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 36,86% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 38,42% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 40,70%.

Belém

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica em Belém apresentou alta de 1,05% em relação a dezembro de 2025. A cesta custou R\$ 673,55. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou queda de -3,48%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (12,12%), feijão carioca (3,45%), banana (2,33%), carne bovina de primeira (1,37%) e pão francês (0,96%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-18,98%), arroz agulhinha (-5,23%), óleo de soja (-3,42%), manteiga (-3,00%), açúcar cristal (-2,58%), café em pó (-1,63%) e leite integral (-1,27%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: café em pó (24,85%), pão francês (6,91%) e banana (3,20%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-40,08%), açúcar cristal (-38,03%), farinha de mandioca (-20,11%), manteiga (-6,91%), óleo de soja (-6,25%), feijão carioca (-5,17%), leite integral (-3,61%), carne bovina de primeira (-3,14%) e tomate (-0,12%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Belém, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 91 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 36 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 101 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 44,92% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 47,47% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 49,70%.

Belo Horizonte

Em janeiro de 2026, a cesta básica de Belo Horizonte custou R\$ 737,86, alta de 2,02% em relação a dezembro de 2025. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou elevação de 1,21%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (49,29%), feijão carioca (1,88%), carne bovina de primeira (1,32%), manteiga (1,31%), farinha de trigo (1,12%) e pão francês (0,87%). Os outros sete alimentos apresentaram queda de preço: banana (-16,73%), arroz agulhinha (-3,99%), óleo de soja (-3,21%), leite integral (-2,33%), batata (-2,18%), café em pó (-1,69%) e açúcar cristal (-0,32%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: tomate (16,20%), café em pó (9,56%), carne bovina de primeira (6,87%), pão francês (6,39%), feijão carioca (3,84%) e óleo de soja (2,62%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-30,16%), batata (-20,74%), açúcar cristal (-15,68%), manteiga (-13,23%), leite integral (-9,48%), banana (-9,18%) e farinha de trigo (-3,22%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 100 horas e 08 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 49 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 105 horas e 40 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 49,21% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 51,51% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 51,92%.

Boa Vista

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou alta de 0,56% em relação a dezembro de 2025. A cesta custou R\$ 655,79. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, a variação acumulada é de -8,81%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, dois dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (6,88%) e café em pó (1,55%). Açúcar cristal manteve-se estável. Os outros nove itens apresentaram queda de preço: leite integral (-2,78%), óleo de soja (-1,23%), banana (-1,08%), manteiga (-0,95%), arroz agulhinha (-0,65%), farinha de mandioca (-0,53%), carne bovina de primeira (-0,46%), feijão carioca (-0,42%) e pão francês (-0,18%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (12,73%), óleo de soja (4,89%), carne bovina de primeira (3,92%), feijão carioca (3,52%) e pão francês (0,09%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: banana (-29,38%), arroz agulhinha (-27,06%), tomate (-17,00%), farinha de mandioca (-15,90%), açúcar cristal (-12,86%), manteiga (-11,45%) e leite integral (-7,09%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Boa Vista, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 89 horas para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 31 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 43,74% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 46,44% da renda líquida.

Brasília

Em janeiro de 2026, a cesta básica de Brasília custou R\$ 725,98, alta de 1,65% em relação a dezembro de 2025. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou queda de -3,97%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (39,51%), feijão carioca (4,11%), açúcar cristal (1,24%), batata (0,64%) e pão francês (0,55%). Os outros oito itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,70%), banana (-4,95%), farinha de trigo (-4,13%), café em pó (-3,59%), leite integral (-2,62%), carne bovina de primeira (-1,39%), arroz agulhinha (-1,19%) e manteiga (-0,05%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em três dos 13 produtos: tomate (10,43%), café em pó (7,22%) e pão francês (0,88%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-37,41%), açúcar cristal (-23,29%), leite integral (-14,83%), farinha de trigo (-12,12%), óleo de soja (-10,37%), manteiga (-9,82%), feijão carioca (-6,50%), carne bovina de primeira (-4,05%), banana (-3,66%) e batata (-1,04%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Brasília, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 98 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 31 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 109 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 48,42% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 50,86% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 53,84%.

Campo Grande

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou alta de 0,97% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 783,41. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou elevação de 2,51%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, três dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (40,70%), manteiga (1,42%) e batata (0,49%). Os outros 10 itens apresentaram queda de preço: leite integral (-8,00%), óleo de soja (-7,97%), arroz agulhinha (-6,50%), feijão carioca (-5,01%), farinha de trigo (-4,10%), café em pó (-3,81%), açúcar cristal (-3,37%), banana (-2,31%), pão francês (-0,78%) e carne bovina de primeira (-0,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (31,47%), tomate (24,32%), batata (5,67%), pão francês (5,61%), carne bovina de primeira (3,95%) e farinha de trigo (3,74%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-39,87%), açúcar cristal (-16,30%), feijão carioca (-9,30%), leite integral (-9,26%), banana (-3,23%), manteiga (-2,06%) e óleo de soja (-0,67%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Campo Grande, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 106 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 27 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 110 horas e 46 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 52,25% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 55,26% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 54,43%.

Cuiabá

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou alta de 2,47% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 810,82, o terceiro maior valor entre as capitais pesquisadas. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, a cesta acumulou variação de 1,34%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, quatro dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (63,54%), feijão carioca (1,69%), batata (0,91%) e farinha de trigo (0,21%). Os outros nove itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-4,56%), manteiga (-3,52%), banana (-2,81%), leite integral (-2,50%), carne bovina de primeira (-2,07%), arroz agulhinha (-1,82%), açúcar cristal (-0,62%), café em pó (-0,55%) e pão francês (-0,29%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: banana (38,42%), pão francês (14,18%), café em pó (6,83%), carne bovina de primeira (2,13%) e óleo de soja (1,27%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-29,40%), tomate (-17,79%), açúcar cristal (-16,27%), leite integral (-14,49%), manteiga (-9,02%), batata (-8,73%), farinha de trigo (-7,69%) e feijão carioca (-0,66%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Cuiabá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 110 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 54,08% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 56,35% da renda líquida.

Curitiba

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 1,38% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 748,05. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou elevação de 0,59%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (23,38%), batata (4,77%), pão francês (1,32%), arroz agulhinha (0,77%), carne bovina de primeira (0,48%) e feijão preto (0,22%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: banana (-4,19%), óleo de soja (-4,11%), leite integral (-2,23%), farinha de trigo (-1,65%), café em pó (-1,28%), açúcar refinado (-0,67%) e manteiga (-0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (21,95%), tomate (13,07%), batata (6,76%), pão francês (5,37%), banana (4,82%) e carne bovina de primeira (3,13%). O preço de valor médio do açúcar refinado não se alterou. Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: feijão preto (-37,50%), arroz agulhinha (-32,88%), leite integral (-11,74%), manteiga (-8,88%), farinha de trigo (-6,08%) e óleo de soja (-2,04%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 101 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 56 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 107 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 49,89% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 52,55% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 52,96%.

Florianópolis

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou alta de 0,63% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 806,33. Foi a quarta cesta mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com janeiro de 2025, o valor diminuiu -0,30%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, três dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (31,76%), pão francês (0,65%) e farinha de trigo (0,23%). O valor médio da dúzia da banana ficou estável. Os outros nove itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-4,56%), leite integral (-4,24%), feijão preto (-3,42%), óleo de soja (-2,40%), manteiga (-2,11%), café em pó (-1,90%), açúcar refinado (-1,62%), batata (-1,58%) e carne bovina de primeira (-1,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (29,35%), tomate (15,27%), banana (14,46%), pão francês (6,28%), batata (4,07%) e carne bovina de primeira (1,92%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: feijão preto (-47,14%), arroz agulhinha (-36,54%), açúcar refinado (-14,61%), leite integral (-11,58%), farinha de trigo (-10,73%), manteiga (-8,70%) e óleo de soja (-5,63%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Florianópolis, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 109 horas e 26 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 116 horas e 08 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 117 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 53,78% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 57,07% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 57,60%.

Fortaleza

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou alta de 2,52% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 694,06. Na comparação com janeiro de 2025, a queda foi de -0,91%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (20,84%), banana (4,88%), farinha de mandioca (4,43%), feijão carioca (1,99%), pão francês (1,06%) e manteiga (0,28%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-3,01%), óleo de soja (-1,90%), açúcar cristal (-1,79%), carne bovina de primeira (-0,81%), café em pó (-0,54%) e leite integral (-0,15%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: café em pó (20,60%), banana (6,14%), pão francês (3,46%) e carne bovina de primeira (2,69%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-35,12%), açúcar cristal (-12,53%), feijão carioca (-8,48%), tomate (-7,26%), farinha de mandioca (-5,35%), leite integral (-4,35%), óleo de soja (-3,94%) e manteiga (-1,34%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Fortaleza, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 94 horas e 12 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 07 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 101 horas e 31 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 46,29% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 48,21% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 49,88%.

Goiânia

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou alta de 1,38% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 735,94. Na comparação com janeiro de 2025, o valor diminuiu -2,77%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (16,50%), feijão carioca (3,72%), manteiga (2,89%), carne bovina de primeira (1,66%), café em pó (0,32%) e pão francês (0,27%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: banana (-5,31%), açúcar cristal (-4,07%), óleo de soja (-4,02%), leite integral (-2,00%), arroz agulhinha (-0,96%), batata (-0,58%) e farinha de trigo (-0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em três dos 13 produtos: café em pó (8,05%), pão francês (2,53%) e carne bovina de primeira (0,14%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-37,54%), açúcar cristal (-18,06%), batata (-10,30%), manteiga (-10,11%), feijão carioca (-6,46%), óleo de soja (-6,13%), leite integral (-5,93%), banana (-4,33%), tomate (-1,14%) e farinha de trigo (-1,04%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Goiânia, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 99 horas e 53 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 105 horas e 13 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 109 horas e 42 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 49,08% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 51,70% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 53,91%.

João Pessoa

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou alta de 1,46% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 606,39. Na comparação com janeiro de 2025, a queda foi de -1,98%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (12,98%), tomate (6,54%), manteiga (2,35%), pão francês (1,96%), farinha de mandioca (1,21%), açúcar cristal (0,80%) e feijão carioca (0,41%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-3,75%), arroz agulhinha (-3,46%), leite integral (-2,87%), café em pó (-1,30%) e carne bovina de primeira (-1,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (19,93%), banana (6,25%), pão francês (5,48%), manteiga (3,99%) e carne bovina de primeira (2,28%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-39,19%), açúcar cristal (-15,51%), tomate (-14,41%), farinha de mandioca (-12,68%), leite integral (-8,52%), óleo de soja (-4,04%) e feijão carioca (-2,89%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de João Pessoa, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 82 horas e 18 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 37 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 40 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 40,44% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,56% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 44,06%.

Macapá

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou alta de 1,66% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 661,96. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, a cesta acumulou variação de 0,22%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (7,13%), pão francês (2,77%), banana (2,68%), carne bovina de primeira (2,08%), farinha de mandioca (1,91%) e manteiga (1,26%). O preço médio do açúcar cristal não se alterou. Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-11,19%), óleo de soja (-6,65%), café em pó (-4,35%), leite integral (-3,37%) e feijão carioca (-0,52%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: pão francês (13,11%), óleo de soja (11,07%), banana (2,78%), feijão carioca (2,49%), carne bovina de primeira (2,30%), café em pó (0,73%) e farinha de mandioca (0,43%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-26,44%), leite integral (-9,14%), açúcar cristal (-7,11%), manteiga (-6,24%) e tomate (-2,95%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Macapá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 89 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 44,15% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 46,37% da renda líquida.

Maceió

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou alta de 0,53% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 592,83, o segundo menor valor entre as capitais pesquisadas. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, a cesta acumulou variação de -4,78%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (7,58%), manteiga (3,02%), tomate (1,15%), pão francês (0,52%), arroz agulhinha (0,42%) e feijão carioca (0,30%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-3,59%), farinha de mandioca (-3,07%), leite integral (-2,24%), açúcar cristal (-0,80%), carne bovina de primeira (-0,80%) e café em pó (-0,67%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (7,36%), manteiga (6,54%), óleo de soja (6,49%), pão francês (4,49%), carne bovina de primeira (2,08%) e café em pó (1,27%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-37,25%), arroz agulhinha (-22,24%), açúcar cristal (-10,63%), leite integral (-5,86%), banana (-5,20%) e farinha de mandioca (-4,05%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Maceió, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 80 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 39,54% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,00% da renda líquida.

Manaus

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou alta de 4,44% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 647,97. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, a cesta acumulou variação de -3,54%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (21,88%), banana (5,64%), pão francês (3,06%), manteiga (2,91%), carne bovina de primeira (2,23%) e farinha de mandioca (0,42%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-5,93%), café em pó (-5,29%), arroz agulhinha (-3,70%), leite integral (-2,39%), feijão carioca (-1,47%) e açúcar cristal (-1,36%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: carne bovina de primeira (9,01%), feijão carioca (5,16%), óleo de soja (1,28%) e pão francês (0,58%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-25,48%), tomate (-18,59%), farinha de mandioca (-15,61%), açúcar cristal (-10,57%), leite integral (-5,64%), manteiga (-5,13%), banana (-3,54%) e café em pó (-1,08%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Manaus, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 87 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 55 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 43,21% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,18% da renda líquida.

Natal

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou queda de -0,22% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 595,86, o terceiro menor valor entre as capitais pesquisadas. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou queda de -6,03%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: arroz agulhinha (-3,86%), carne bovina de primeira (-1,76%), óleo de soja (-1,39%), café em pó (-1,23%), farinha de mandioca (-1,05%), banana (-1,00%), açúcar cristal (-1,00%) e leite integral (-0,33%). Os outros quatro itens apresentaram elevação de preço: tomate (4,82%), manteiga (1,70%), feijão carioca (1,00%) e pão francês (0,47%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: café em pó (25,61%) e pão francês (3,62%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-38,04%), tomate (-22,12%), açúcar cristal (-16,63%), farinha de mandioca (-11,39%), leite integral (-10,26%), óleo de soja (-7,87%), feijão carioca (-7,80%), banana (-6,50%), manteiga (-2,35%) e carne bovina de primeira (-0,58%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Natal, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 80 horas e 52 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 32 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 54 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 39,74% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,53% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 45,16%.

Palmas

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou alta de 3,37% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 700,44. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, a cesta acumulou variação de -6,20%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, três dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (40,04%), manteiga (0,55%) e carne bovina de primeira (0,18%). Os preços médios do arroz agulhinha, farinha de mandioca, pão francês, açúcar cristal e óleo de soja não se alteraram. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: leite integral (-6,83%), banana (-1,71%), feijão carioca (-1,69%) e café em pó (-1,53%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: banana (5,94%), carne bovina de primeira (4,45%) e óleo de soja (3,04%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-27,67%), arroz agulhinha (-22,10%), leite integral (-12,65%), feijão carioca (-9,56%), açúcar cristal (-5,51%), farinha de mandioca (-4,55%), café em pó (-4,11%), pão francês (-3,75%) e manteiga (-3,24%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Palmas, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 95 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 46,71% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 48,26% da renda líquida.

Porto Alegre

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou alta de 1,42% em relação a dezembro de 2025 e ficou R\$ 795,37, o quinto maior valor entre as capitais pesquisadas. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou elevação de 3,21%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (27,67%), carne bovina de primeira (1,36%), manteiga (0,96%), feijão preto (0,96%), pão francês (0,59%), açúcar refinado (0,43%) e farinha de trigo (0,24%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: batata (-11,11%), óleo de soja (-4,34%), banana (-3,49%), leite integral (-3,44%), arroz agulhinha (-3,23%) e café em pó (-2,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 13 produtos: café em pó (36,56%), tomate (30,74%), batata (9,42%), carne bovina de primeira (5,07%), pão francês (3,79%), farinha de trigo (2,22%), óleo de soja (1,33%), banana (0,77%) e açúcar refinado (0,65%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: feijão preto (-34,16%), arroz agulhinha (-31,03%), leite integral (-11,96%) e manteiga (-2,02%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Porto Alegre, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 107 horas e 57 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 113 horas e 40 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 53,05% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 55,85% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 54,88%.

Porto Velho

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou alta de 1,52% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 601,01. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, a cesta acumulou variação de -9,75%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, dois dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (25,26%) e pão francês (1,25%). Arroz agulhinha manteve-se estável. Os outros nove itens apresentaram queda de preço: leite integral (-6,55%), óleo de soja (-5,98%), manteiga (-4,09%), açúcar cristal (-3,56%), banana (-2,97%), feijão carioca (-2,39%), café em pó (-1,69%), carne bovina de primeira (-0,64%) e farinha de mandioca (-0,62%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: óleo de soja (6,65%), banana (2,16%), carne bovina de primeira (1,46%) e pão francês (0,85%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-35,54%), arroz agulhinha (-27,53%), manteiga (-15,20%), açúcar cristal (-14,92%), leite integral (-14,20%), farinha de mandioca (-11,87%), feijão carioca (-4,34%) e café em pó (-0,95%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Porto Velho, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 81 horas e 34 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 48 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 40,08% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,16% da renda líquida.

Recife

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou alta de 0,67% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 600,09. Na comparação com janeiro de 2025, a elevação foi de 0,23%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: carne bovina de primeira (3,10%), farinha de mandioca (2,69%), tomate (2,24%), feijão carioca (1,87%) e pão francês (1,55%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-5,50%), óleo de soja (-4,50%), banana (-3,99%), açúcar cristal (-2,44%), manteiga (-1,99%), leite integral (-1,39%) e café em pó (-0,17%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (31,44%), banana (8,62%), pão francês (6,36%), carne bovina de primeira (5,29%) e farinha de mandioca (3,04%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-30,33%), leite integral (-11,56%), tomate (-11,13%), açúcar cristal (-11,11%), manteiga (-3,13%), óleo de soja (-2,40%) e feijão carioca (-1,94%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Recife, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 81 horas e 26 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 23 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 86 horas e 46 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 40,02% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,45% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 42,64%.

Rio Branco

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou alta de 0,81% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 631,20. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, a cesta acumulou variação de -6,87%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (5,48%), tomate (3,99%), carne bovina de primeira (2,10%) e pão francês (0,71%). Os outros oito itens apresentaram queda de preço: leite integral (-7,29%), óleo de soja (-6,18%), farinha de mandioca (-5,59%), arroz agulhinha (-3,77%), feijão carioca (-3,52%), manteiga (-1,88%), café em pó (-1,80%) e açúcar cristal (-0,76%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: óleo de soja (6,80%) e carne bovina de primeira (5,95%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-21,25%), arroz agulhinha (-20,83%), farinha de mandioca (-13,10%), açúcar cristal (-9,93%), leite integral (-9,86%), café em pó (-8,74%), banana (-6,88%), feijão carioca (-6,52%), pão francês (-5,68%) e manteiga (-0,22%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Rio Branco, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 85 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 42,10% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,59% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou alta de 3,22% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 817,60, o segundo maior valor entre as capitais pesquisadas. Na comparação com janeiro de 2025, o preço acumulou elevação de 1,83%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, quatro dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (58,20%), carne bovina de primeira (2,96%), pão francês (1,61%) e farinha de trigo (0,61%). Os outros nove itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,42%), batata (-7,18%), banana (-5,73%), açúcar refinado (-4,82%), feijão preto (-3,67%), leite integral (-3,06%), manteiga (-2,76%), café em pó (-2,73%) e arroz agulhinha (-1,10%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: café em pó (22,93%), tomate (17,54%), carne bovina de primeira (6,97%), pão francês (4,77%) e banana (1,65%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: feijão preto (-36,11%), arroz agulhinha (-29,04%), açúcar refinado (-10,75%), leite integral (-8,51%), óleo de soja (-6,87%), farinha de trigo (-6,60%), manteiga (-6,32%) e batata (-2,85%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador do Rio de Janeiro, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 110 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 47 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 116 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 54,53% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 56,41% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 57,18%.

Salvador

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou alta de 1,45% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 616,28. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou queda de -0,64%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (10,43%), pão francês (2,68%), carne bovina de primeira (2,60%) e feijão carioca (0,14%). Os outros oito itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-3,86%), óleo de soja (-3,61%), banana (-3,25%), manteiga (-3,22%), arroz agulhinha (-2,14%), farinha de mandioca (-0,97%), café em pó (-0,97%) e leite integral (-0,45%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (27,51%), pão francês (7,72%), carne bovina de primeira (4,95%), banana (2,52%) e feijão carioca (0,87%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-25,27%), açúcar cristal (-15,19%), tomate (-12,07%), leite integral (-8,71%), óleo de soja (-8,51%), manteiga (-8,08%) e farinha de mandioca (-2,05%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Salvador, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 83 horas e 38 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 02 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 53 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 41,10% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 43,26% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 44,17%.

São Luís

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou queda de -0,57% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 625,86. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, o valor da cesta acumulou variação de -6,83%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-6,76%), banana (-2,76%), arroz agulhinha (-1,46%), manteiga (-1,44%), farinha de mandioca (-0,95%), açúcar cristal (-0,54%), café em pó (-0,41%) e leite integral (-0,19%). Os outros quatro itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (3,47%), carne bovina de primeira (2,30%), óleo de soja (0,12%) e pão francês (0,05%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: carne bovina de primeira (2,82%) e pão francês (0,27%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-27,34%), tomate (-27,09%), leite integral (-13,19%), açúcar cristal (-9,20%), farinha de mandioca (-8,38%), banana (-6,82%), manteiga (-6,70%), óleo de soja (-1,60%), café em pó (-1,31%) e feijão carioca (-0,16%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de São Luís, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 84 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 41,74% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,83% da renda líquida.

São Paulo

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou alta de 1,00% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 854,37. Foi a cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou elevação de 0,30%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, quatro dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (18,15%), café em pó (1,12%), pão francês (0,26%) e manteiga (0,22%). Os outros nove itens apresentaram queda de preço: leite integral (-3,14%), óleo de soja (-3,08%), arroz agulhinha (-2,20%), banana (-1,55%), farinha de trigo (-1,31%), açúcar refinado (-0,44%), feijão carioca (-0,43%), batata (-0,32%) e carne bovina de primeira (-0,31%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: café em pó (25,32%), tomate (11,32%), feijão carioca (2,69%), pão francês (2,37%) e carne bovina de primeira (2,09%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-24,32%), batata (-14,29%), farinha de trigo (-14,15%), leite integral (-10,60%), manteiga (-7,09%), óleo de soja (-3,85%), banana (-2,23%) e açúcar refinado (-1,09%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 115 horas e 57 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 122 horas e 36 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 123 horas e 27 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 56,98% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 60,25% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 60,66%.

Teresina

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou queda de -0,51% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 641,80. Entre abril de 2025 e janeiro de 2026, o valor acumulou variação de -4,93%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, 10 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: arroz agulhinha (-3,56%), café em pó (-3,39%), óleo de soja (-3,30%), manteiga (-2,42%), leite integral (-2,09%), banana (-1,91%), carne bovina de primeira (-1,11%), farinha de mandioca (-0,84%), açúcar cristal (-0,49%) e feijão carioca (-0,32%). O valor do quilo do pão francês se manteve estável. Apenas o valor do quilo do tomate (6,20%) aumentou.

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: óleo de soja (4,13%) e carne bovina de primeira (4,05%). O preço de banana manteve-se estável. Os alimentos que tiveram retração de preço foram: arroz agulhinha (-25,81%), tomate (-25,67%), açúcar cristal (-12,95%), leite integral (-12,17%), farinha de mandioca (-4,51%), manteiga (-3,48%), café em pó (-2,57%), feijão carioca (-1,76%) e pão francês (-0,94%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Teresina, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 87 horas e 06 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 42,80% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 45,94% da renda líquida.

Vitória

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Vitória apresentou alta de 2,15% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 742,85. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou elevação de 1,03%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (56,02%), batata (4,22%), pão francês (1,11%), café em pó (0,73%) e feijão preto (0,19%). Os outros oito itens apresentaram queda de preço: banana (-5,66%), óleo de soja (-5,44%), leite integral (-5,42%), manteiga (-2,99%), carne bovina de primeira (-1,96%), açúcar cristal (-1,85%), arroz agulhinha (-1,48%) e farinha de trigo (-0,71%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (32,46%), tomate (26,51%), batata (17,03%), óleo de soja (3,99%), carne bovina de primeira (3,60%), pão francês (1,78%) e banana (1,03%). Os alimentos que tiveram queda nos preços foram: arroz agulhinha (-37,17%), feijão preto (-36,54%), leite integral (-16,69%), açúcar cristal (-15,16%), farinha de trigo (-9,89%) e manteiga (-7,36%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Vitória, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 100 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 105 horas e 23 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 106 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 49,54% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 51,79% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 52,37%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

